

ESTUDO DA ACEITABILIDADE DA CULTURA PINHÃO MANSO POR AGRICULTORES FAMILIARES NO ESTADO DO CEARÁ

Marcilene de Jesus Caldas Costa¹, Ivenilson Lemos da Silva¹, Ângela Maria dos Santos¹, Heloisa Oliveira dos Santos², Renata Silva-Mann¹

¹Universidade Federal de Sergipe/ Departamento de Eng. Agrônômica, Av. Marechal Rondon, S/N, São Cristóvão -SE; CEP:49100-000,(marcilenealdas@yahoo.com.br)

²Universidade Federal de Lavras, Departamento de Agricultura, Setor de Sementes, Campus Universitário - Lavras, MG; CEP: 37200-000(heloisa_oliveirase@hotmail.com)

Resumo- O trabalho foi conduzido no Estado do Ceará, no município Chorozinho, visando obter impressões de agricultores familiares do assentamento Zé Lourenço, para a produção de oleaginosas com potencial para a produção de biodiesel, como o pinhão manso. A coleta de dados foi desenvolvida por meio da aplicação de questionários semi-estruturados e visita local, onde se coletou informações sobre as atividades agrícolas desenvolvidas nos assentamentos, conhecimento a cerca do Programa Nacional de Produção e Uso de Biodiesel e do pinhão manso. Dados obtidos na pesquisa mostraram que 94,74% dos entrevistados não conhecem o PNPB, apenas 36,85% conhecem o pinhão manso como produtora de óleo e 78,95% plantariam pinhão em seu lote.

Palavras-chave: Agricultura familiar, Pinhão-manso, Biodiesel.

Área do Conhecimento: Ciências Agrárias.

Introdução

A agricultura é uma das principais atividades econômicas de fixação da população nordestina nas condições do semi-árido. Cerca de 80% dos estabelecimentos agrícolas nordestinos se enquadram na categoria de agricultura familiar, onde os agricultores e suas famílias dependem majoritariamente das atividades agrícolas para seu sustento (INCRA/FAO, 2000).

Muito se tem discutido a respeito do biodiesel e têm se procurado priorizar oleaginosas que propiciem maior emprego de mão-de-obra e insira regiões que estejam à margem do processo de desenvolvimento econômico (ARRUDA *et al* 2004). O futuro do biodiesel depende de grandes produções de oleaginosas e, estas, precisam de alta produção de óleo por hectare com baixos custos de produção. Desse modo, o pinhão-manso seria uma opção, uma planta com teor de óleo que varia entre 30% e 40%, com produção anual de 1100 a 1700 litros de biodiesel/hectare, podendo frutificar por mais de 40 anos (NUNES, 2007). Algumas regiões podem vir a se tornar grandes produtoras de culturas oleaginosas, no entanto, algumas comunidades estão sendo incentivadas a cultivar oleaginosas, como pinhão-manso para a produção de biodiesel.

Portanto, o trabalho foi concebido objetivando apresentar as impressões de agricultores da região do Estado do Ceará para a produção de oleaginosas com potencial para a produção de biodiesel, como o pinhão-manso.

Metodologia

O trabalho foi realizado no Estado do Ceará, no município de Chorozinho com os agricultores familiares do assentamento Zé Lourenço.

Questionários semi-estruturados com ferramentas de DRP (Diagnóstico Rural Rápido Participativo) foram elaborados e validados, envolvendo questões sobre as atividades agrícolas desenvolvidas no assentamento, conhecimento a cerca do Programa Nacional de Produção e uso de Biodiesel, bem como assuntos relacionados às culturas oleaginosas. Visitas foram realizadas no assentamento, no período de janeiro e fevereiro de 2008. Todas as famílias que estavam no local foram entrevistadas, atingindo em número de 19 produtores de um total de 36 famílias.

Os dados obtidos com as respostas dos agricultores familiares foram sistematizados e analisados em cálculo de percentagem.

Resultados

Baseado em informações dadas pelos agricultores do assentamento Zé Lourenço, das 19 famílias 73,69% dos entrevistados tem conhecimento de alguma oleaginosa com potencial para a produção, dentre elas as conhecidas são a mamona com 65%, girassol com 21%, amendoim e castanha de caju com 7% cada (Figura 1), sendo que a mamona é conhecida por todos os entrevistados no assentamento.

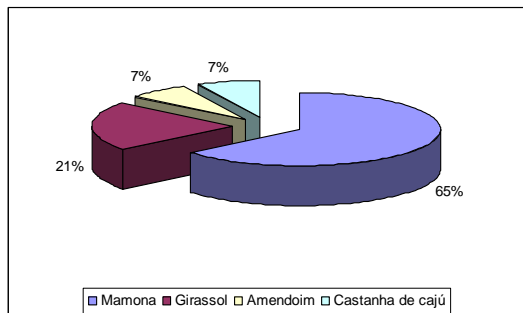


Figura 1- Plantas com potencial para a produção de óleo conhecidas pelos agricultores do assentamento Zé Lourenço-CE.

Poucos dos agricultores familiares do local conhecem o PNPB, mas muitos deles gostariam de participar do programa (Figura 2 e 3).

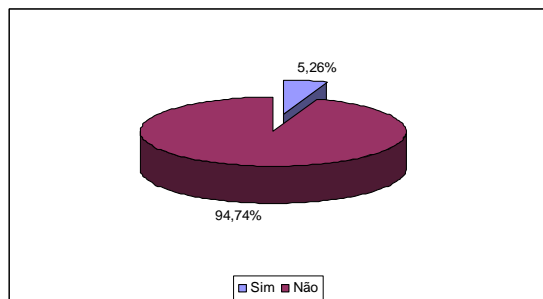


Figura 2- Agricultores que conhecem o PNPB.

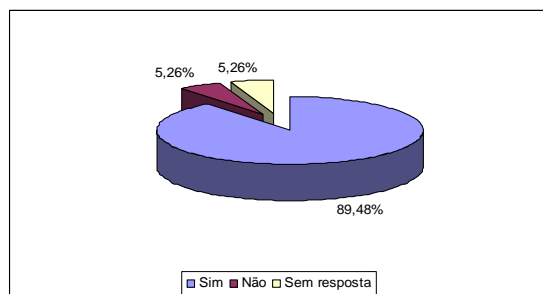


Figura 3- Agricultores que gostariam de participar do PNPB.

Quanto à aceitabilidade pela cultura do pinhão-manso 78,95% dos agricultores familiares plantariam (Figura 4), mesmo não acreditando em 47,37% que ela é uma boa alternativa para a produção de óleo (Figura 5).

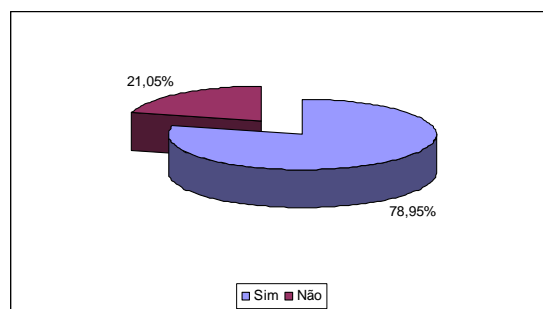


Figura 4- Agricultores que plantariam o pinhão-manso.

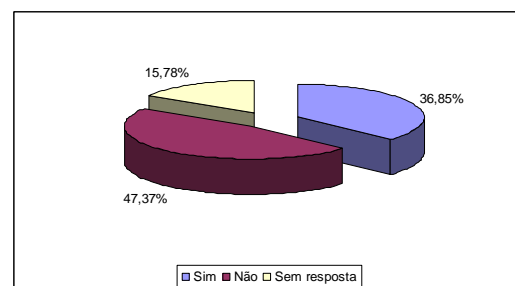


Figura 5- Agricultores que acreditam que o pinhão-manso será uma boa alternativa para a produção de óleo.

Discussão

Com base nos relatos durante a entrevista com as famílias do assentamento Zé Lourenço, o mesmo teve início a partir do acampamento iniciado em 10 de maio de 1996. São famílias de diversos municípios do interior do Ceará, como por exemplo, Redenção, Aracati e Capistrano que durante o tempo de acampamento sobreviviam de uma alimentação à base de pão de milho.

A castanha de caju é o principal produto fabricado pelo assentamento Zé Lourenço. No entanto, o feijão, o milho também tem seu espaço nos lotes individuais e coletivos dos assentados.

Essa diversidade de famílias conhece o que para eles julgam, as mais importantes oleaginosas: mamona, girassol e amendoim, não conhecendo o pinhão-manso e por não conhecerem não acreditam que seja uma boa alternativa para produção de óleo.

Em 1997 eles começaram a produzir castanha e montaram a cooperativa de beneficiamento, são duas no assentamento, conseguiram agregar famílias assentadas na Central, que fica no município de Pacajus. Mesmo com uma boa infraestrutura, que parte veio do governo estadual, os 89,48% dos agricultores entrevistados se mostraram aptos a participar do PNPB, mesmo 94,74% deles não conhecendo e os que conhecem (5,26%) obtiveram informação de técnicos e televisão.

O assentamento Zé Lourenço possui 800 hectares plantados de cajueiros. Cada família

tem direito de explorar 10 hectares e 78,95% dos agricultores familiares plantariam o pinhão-mansão em suas áreas (Figura 4), mesmo não acreditando (47,37%) que ela é uma boa alternativa para a produção de óleo. Portanto, pode se considerar que houve uma boa aceitabilidade quanto à cultura do pinhão-mansão.

Conclusão

Os dados obtidos por meio dos questionários mostraram uma boa aceitabilidade pela cultura no assentamento de Zé Lourenço, pois 78,95% dos agricultores plantariam o pinhão-mansão, querendo os mesmos participar do PNPB.

Referências

-ARRUDA, F.P.; BELTRÃO, N.E. M.; ANDRADE, A.P.; PEREIRA, W.E.; SEVERINO, L.S. Cultivo do pinhão manso (*Jatropha curcas* L.) como alternativa para o semi-árido nordestino. **Revista Brasileira de Oleaginosas e Fibrosas**. Campina Grande, PB. V.8, n. 1, p. 789-799, jan-abril, 2004.

-INCRA/FAO-Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária/Organização para a Agricultura e a Alimentação.2000. **Novo Retrato da Agricultura Familiar. O Brasil Redescoberto**,74p.Brasília,DF,Ministério do Desenvolvimento Agrário.

-NUNES, C.F. Caracterização de frutos, sementes e plântulas e cultivo de embriões de pinhão manso (*Jatropha curcas* L.). 2007. 78f. Dissertação (Mestrado em Agronomia) - Lavras, Universidade Federal de Lavras, 2007.